



O MALABARISMO PARA ENSINAR EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA – BA

Murilo Marques Scaldaferrri¹

Introdução

Sem preparação ou planejamento, a vida mudou. A necessidade de distanciamento social, estratégia para minimizar o impacto causado pela pandemia provocada pela Covid-19, fez a rotina de trabalhadores mudar. Com a educação não foi diferente, professores que atuam de forma presencial tiveram que se adaptar a uma nova realidade. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a educação básica e respectivas modalidades de ensino podem, em situações emergenciais, realizar atividades a distância, autorizadas pelos gestores educacionais dos estados e municípios, conforme o Art. 8º do Decreto 9.057, de 2017.

Professores e escolas se depararam com cobranças de pais, alunos e sociedade, para continuarem os seus trabalhos em um momento conturbado e de incertezas. Para Lapa e Pretto (2010), quando o professor aceita trabalhar na modalidade a distância enfrenta desafios acrescidos dos já presentes. Arrisca-se em uma educação mediada e dependente de tecnologias. Diante desse novo cenário, profissionais da educação foram em busca de estratégias que pudessem aproximar professores e alunos. Em Itapetinga, no interior da Bahia, cidade com 82.348 habitantes, distante 577,5 km da capital Salvador e com 17.082

¹ Prof. Msc. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: muriloscaldaferri@yahoo.com.br.



matrículas na educação básica, segundo o IBGE, o desafio tem sido grande, mas alguns professores conseguiram desenvolver dinâmicas que vêm dando bons resultados.

Desenvolvimento

Inicialmente apresentam-se algumas experiências vividas em uma escola da rede particular, aqui chamada de escola Alfa. Nela, após reunião virtual entre direção e professores, foram criados grupos de mensagens pelo *Whatsapp*. Cada turma teve o grupo formado por alunos, pais e professores. Receberam um cronograma de aulas com poucas disciplinas por dia e horários flexíveis para que os alunos conseguissem acompanhar e desenvolver as atividades propostas com apoio e supervisão da família. Professores e alunos também têm à disposição a plataforma digital Moderna Compartilha, disponibilizada para a escola por adotar os livros didáticos desta editora. A partir disso, os professores tiveram a liberdade para criar mecanismos que facilitassem a interação entre alunos e conteúdo, direcionados inicialmente para revisões do que já havia sido trabalhado presencialmente, antes do isolamento social.

A professora de ciências, para revisar o conteúdo sobre os seres vivos e cadeias alimentares para o 6º ano, dividiu as atividades em blocos. No primeiro, que intitulou "Leitura e Atividade", disponibilizou um arquivo com o livro *As abelhas e as formigas*, de Lenira Almeida Heck. Para a professora, o livro trata de forma bem ilustrativa e animada o convívio de uma comunidade de abelhas e formigas. Para fechar o bloco, utilizou questionário sobre os seres vivos e as cadeias alimentares discutidas no livro e no conteúdo que tinha sido dado presencialmente. No segundo bloco, "Pesquisa e Resumo" inseriu textos sobre a morfologia dos insetos, trazendo imagens de microscopia de formigas e abelhas e solicitou que elaborassem um resumo sobre os insetos polinizadores e sua contribuição para o meio ambiente. No último bloco, "Monte seu próprio Guia Ilustrativo", disponibilizou o *link* de um guia ilustrativo para desenhar insetos e pediu que desenhassem uma formiga e uma abelha seguindo as orientações, o



que, segundo a professora, despertou o interesse e a criatividade pela criação de desenhos científicos e fez com que ela descobrisse novas habilidades em seus alunos.

Podemos imaginar que algumas disciplinas, pela própria natureza dos conteúdos, sejam mais fáceis de trabalhar de forma virtual, sem um contato direto com os alunos. Para outras, que já são conhecidas pelas dificuldades na aprendizagem de boa parte dos jovens, o ensino a distância pode representar um obstáculo maior ainda para a compreensão dos conteúdos. O professor de matemática enfrentou essas dificuldades com trabalho e criatividade. A saída encontrada foi a gravação de vídeo-aulas, acreditando ter proporcionado aos alunos o “aconchego da sala de aula” com a flexibilidade de escolherem o melhor momento para assistir e a possibilidade de rever, sempre que necessário.

Para gravar as aulas organizou um espaço em sua casa, investiu em equipamentos e escolheu filmar na madrugada para que os sons e ruídos do dia não atrapalhassem as gravações. Outro recurso utilizado foi o aplicativo *Zoom*, que possibilitou vídeo conferências com mais de um aluno, o compartilhamento de tela, desenho e uso de filtros durante a conversa, facilitando a solução de dúvidas sobre os conteúdos apresentados nas vídeo-aulas.

Buscando deixar o entendimento dos conteúdos mais leve e divertido, foi solicitado que os alunos confeccionassem jogos educativos sobre os temas abordados, fixando os conteúdos em um momento de lazer e interação com seus familiares.

Promover a interação entre alunos e familiares também foi a estratégia usada pelo professor de Educação Física. Em uma disciplina onde as atividades presenciais e em grupo são tão presentes, o professor optou por disponibilizar *links* e vídeos com sugestões de jogos e brincadeiras para serem realizados em família, buscando transmitir informações sobre saúde, o corpo e a cultura do movimento.

Na rede pública de Itapetinga, a realidade não é diferente. Os coordenadores de uma escola municipalizada, chamada aqui de escola Beta, destacaram que os professores estão utilizando o *Whatsapp* e o *Facebook*,



disponibilizando atividades e realizando o acompanhamento pedagógico. Segundo os coordenadores, os professores estão envolvidos e percebendo a empatia das famílias e a participação produtiva dos alunos, mas também alertam que as ações desenvolvidas não têm a intenção de substituir as aulas presenciais. Há consciência de que não se consegue alcançar todos os alunos integralmente. A intenção é promover atividades de revisão, manter os alunos ativos, promover uma interação afetiva e fortalecer os laços que unem os profissionais de educação e os jovens. Preocupação semelhante foi levantada por um professor de história ao se dizer resistente às atividades *on-line*. Para ele, é preciso ter muito cuidado com essas ações, principalmente em tempos de constantes ataques à educação, que questionam a capacidade dos professores já sem condições de trabalho e salários adequados.

Algumas considerações

Conhecendo as experiências relatadas por profissionais da educação básica de Itapetinga-BA, torna-se importante a reflexão sobre dois pontos. O primeiro trata do empenho e compromisso de professores que buscam, diante de um momento tão conturbado e adverso, manter o contato com seus alunos e conteúdos, propiciando dinâmica à educação em um período de isolamento social. O segundo diz respeito à natureza dessas ações, que, mesmo importantes e apresentando resultados satisfatórios para esse momento específico, não devem ser consideradas futuramente como substitutas da convivência presencial, da socialização, do enfrentamento de problemas e do calor humano que só se pode encontrar com a vivência da educação presencial, principalmente se tratando da educação básica.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Decreto 9.057**, de 25 de maio de 2017. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/462913965/decreto-9057-17>.



BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC/SEF, 1996.

ibge.gov.br. Consultado em abril de 2019

LAPA, A.; PRETTO, L. Educação a Distância e Precarização do Trabalho Docente. **Em Aberto**, Brasília. 2010.